

Uma Geopolítica para Amazônia

ESG – 18 de abril de 2006

Bertha K. Becker – LAGET/UFRJ

Sumário

1 – O contexto contemporâneo

- 1.1 - Geopolítica e soberania pós-modernas
- 1.2 - Logística e reconfiguração do território brasileiro
- 1.3 - Amazônia no século XXI

2 – Desafios a enfrentar

- 2.1 - Globalização e conflitos de soberania
- 2.2 - Conflitos sócio-econômicos na apropriação e uso do território

3 – Estratégias possíveis

- 3.1 – Em âmbito externo
- 3.2 – Em âmbito doméstico: espaços de manobra do Estado para ordenar o território

1 – O contexto contemporâneo

1.1 - Geopolítica e soberania pós-modernas

- Revolução científico-tecnológica e o poder da logística
- Mudança de natureza do Estado e do território: poder multidimensional

1.2 – Logística e reconfiguração do território brasileiro

- Litoralização
- Retorno aos dois Brasis?

1.3 – Amazônia no Século XXI

- Mudanças estruturais: diferenciação regional
- Nova escala de ação: Amazônia continental, a **OTCA**

BRASIL - 2005 LOGÍSTICA DOS TRANSPORTES



Transportes de Carga em Unidades Aeronáuticas - 2004

Estado	Avião	Helicóptero	Transporte Total
ACRE	10	10	20
ALAGOAS	10	10	20
AMAPÁ	10	10	20
AMAZONAS	10	10	20
BAHIA	10	10	20
BRAZIL	10	10	20
CEARÁ	10	10	20
DISTRITO FEDERAL	10	10	20
ESPÍRITO SANTO	10	10	20
GOIÁS	10	10	20
GUARAPUAVA DO SUL	10	10	20
MADEIRA	10	10	20
MARANHÃO	10	10	20
MATO GROSSO DO SUL	10	10	20
MATO GROSSO	10	10	20
MINAS GERAIS	10	10	20
PARÁ	10	10	20
PARANÁ	10	10	20
PARAÍBA	10	10	20
PERNAMBUCO	10	10	20
PIAUÍ	10	10	20
RIO DE JANEIRO	10	10	20
RIO GRANDE DO NORTE	10	10	20
RIO GRANDE DO SUL	10	10	20
RORAIMA	10	10	20
SANTA CATARINA	10	10	20
SANTA ESPERANÇA	10	10	20
SERGIPE	10	10	20
SÃO PAULO	10	10	20
TOCANTINS	10	10	20
VALE DO PARAÍSO	10	10	20
VIAVÃO	10	10	20
WALDEMAR BORBA	10	10	20
YACUÉ	10	10	20
ZÉ DIONÍSIO	10	10	20

Rede de Transportes e Cargas em Unidades Aeronáuticas - 2004

Estado	Avião	Helicóptero	Transporte Total
ACRE	10	10	20
ALAGOAS	10	10	20
AMAPÁ	10	10	20
AMAZONAS	10	10	20
BAHIA	10	10	20
BRAZIL	10	10	20
CEARÁ	10	10	20
DISTRITO FEDERAL	10	10	20
ESPÍRITO SANTO	10	10	20
GOIÁS	10	10	20
GUARAPUAVA DO SUL	10	10	20
MADEIRA	10	10	20
MARANHÃO	10	10	20
MATO GROSSO DO SUL	10	10	20
MATO GROSSO	10	10	20
MINAS GERAIS	10	10	20
PARÁ	10	10	20
PARANÁ	10	10	20
PARAÍBA	10	10	20
PERNAMBUCO	10	10	20
PIAUÍ	10	10	20
RIO DE JANEIRO	10	10	20
RIO GRANDE DO NORTE	10	10	20
RIO GRANDE DO SUL	10	10	20
RORAIMA	10	10	20
SANTA CATARINA	10	10	20
SANTA ESPERANÇA	10	10	20
SERGIPE	10	10	20
SÃO PAULO	10	10	20
TOCANTINS	10	10	20
VALE DO PARAÍSO	10	10	20
VIAVÃO	10	10	20
WALDEMAR BORBA	10	10	20
YACUÉ	10	10	20
ZÉ DIONÍSIO	10	10	20

CONVENÇÕES

Cidades Globais

- Porto principal:
- Porto secundário:
- Porto dependente/inventado na estratégia das cidades mundiais:

Sistema Viação

- Rodovias:
- Estações Aeronáuticas:
- Estações Hidroviárias:
- Rios:
- Portos de comércio:
- Limites Internacionais:
- Limites estaduais:

Aeroporos

- Aeroporto de 1ª categoria:
- Aeroporto de 2ª categoria:
- Aeroporto de 3ª categoria:
- Aeroporto de 4ª categoria:

Portos

- Volume de carga movimentada (2004):
 - Até 2.000.000:
 - 2.000.000 a 8.400.000:
 - 11.000.000 a 32.000.000:
 - 33.000.000 a 64.433.217:

Estações Aeronáuticas

- Unidade de aviação:
- Unidade de passageiros:

Estações Hidroviárias

- Estações com sistema de controle de tráfego:
- Implantado:
- a Implantar:

Energia

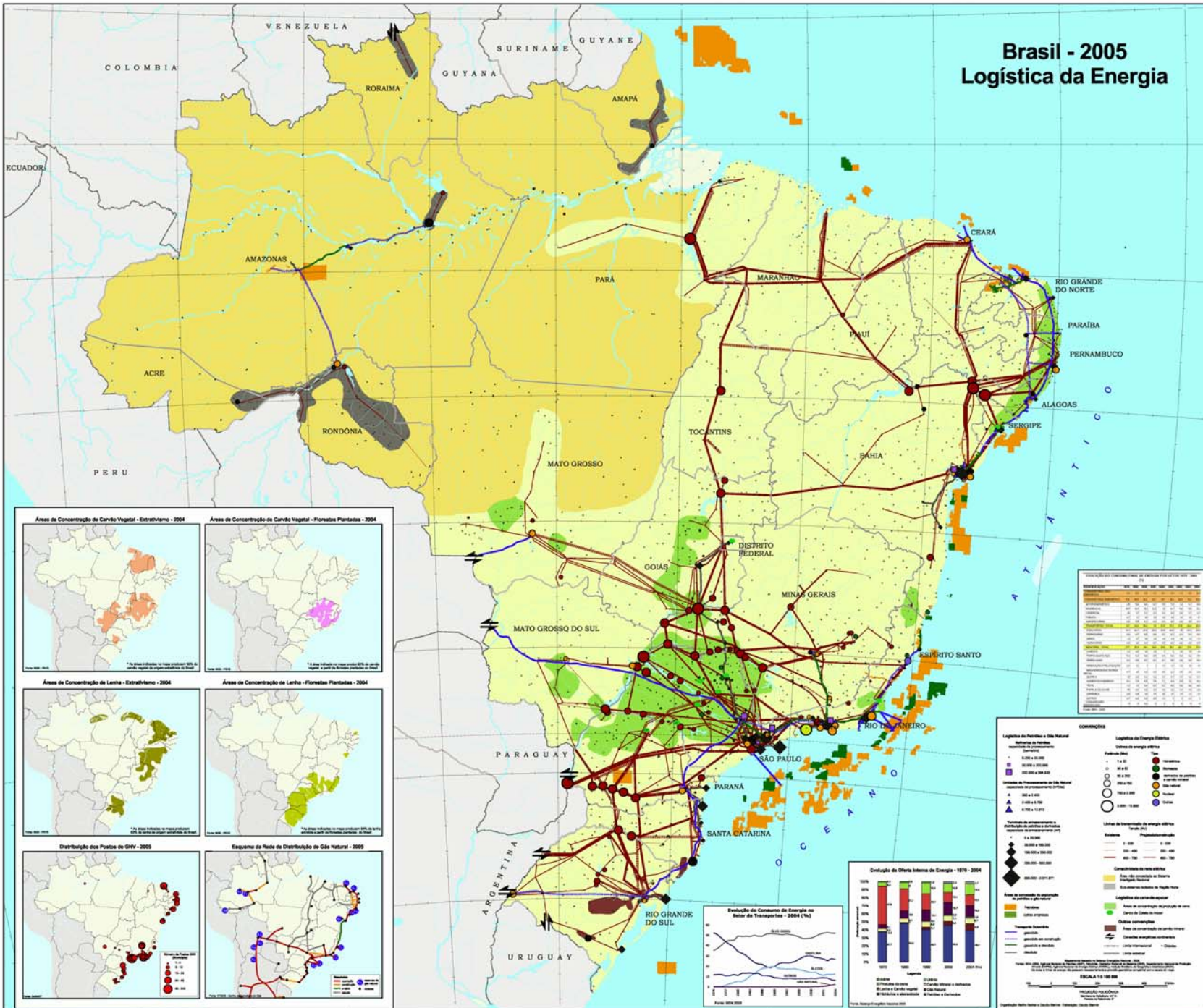
- Área coberta pela malha energética nacional:

PROJEÇÃO POLI-CÊNTRICA

Mapa de projeção policêntrica de 1980
Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Organização: Sérgio Bester e Claudio Storero. **Elaboração:** Claudio Storero.

Brasil - 2005 Logística da Energia



Áreas de Concentração de Carvão Vegetal - Extrativismo - 2004

Áreas de Concentração de Carvão Vegetal - Florestas Plantadas - 2004

Áreas de Concentração de Lenha - Extrativismo - 2004

Áreas de Concentração de Lenha - Florestas Plantadas - 2004

Distribuição dos Pontos de GNV - 2005

Esquema da Rede de Distribuição de Gás Natural - 2005



Evolução da Oferta Interna de Energia - 1970 - 2004

Ano	Biomassa	Hidrelétrica	Gás natural	Petróleo	Carvão
1970	100%	0%	0%	0%	0%
1980	60%	30%	0%	0%	0%
1990	45%	45%	5%	0%	0%
2000	35%	60%	5%	0%	0%
2004	30%	65%	5%	0%	0%

Indicador	Valor
Produção de energia elétrica	145.500 MW
Consumo de energia elétrica	145.500 MW
Saldo	0 MW
Capacidade instalada	145.500 MW
Capacidade em construção	14.500 MW
Reserva	16.000 MW
Perda	1.500 MW
Outros	0 MW

Logística da Petróleo e Gás Natural

Logística da Energia Elétrica

Logística da Biomassa

Logística da Carvão Vegetal

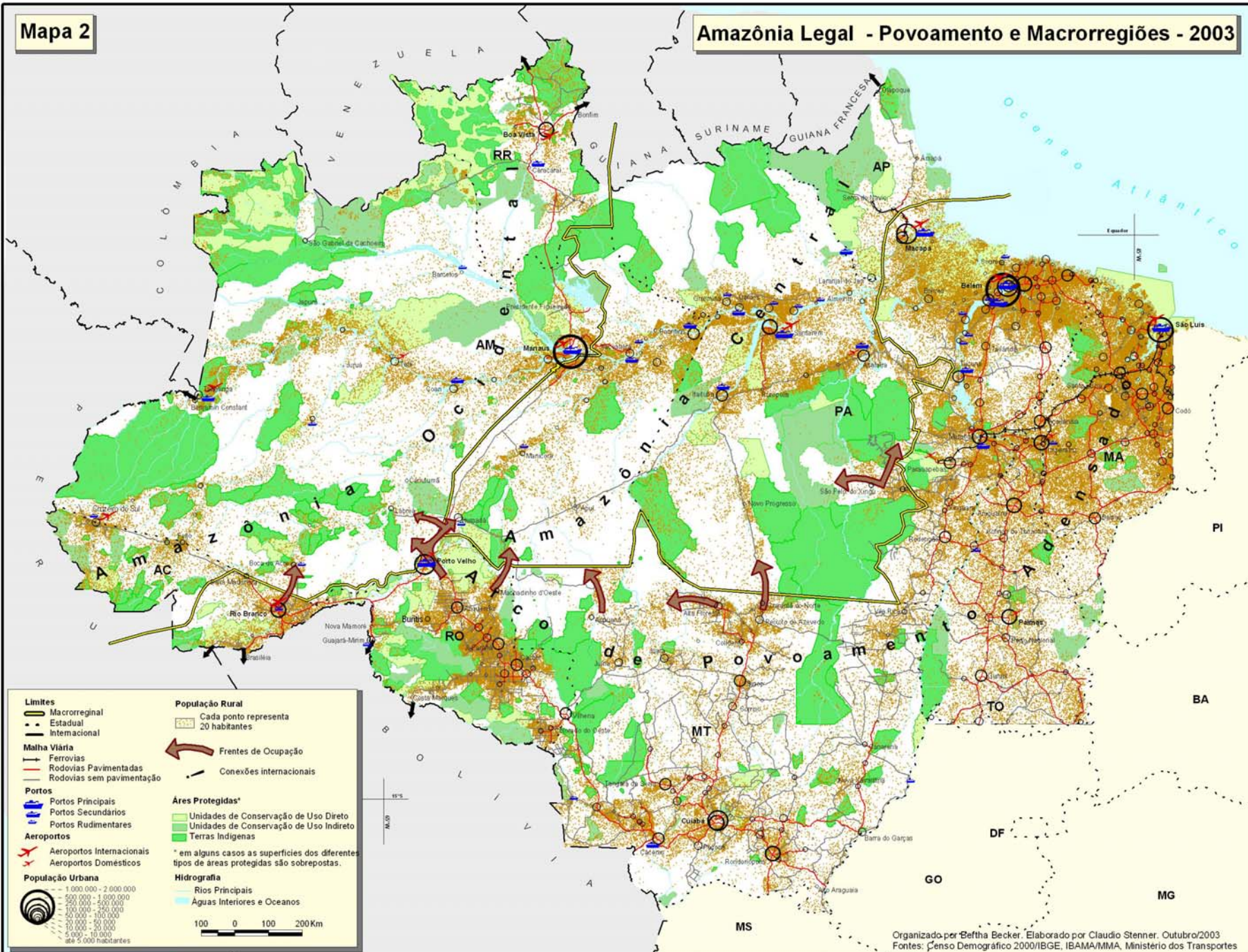
Logística da Lenha

Logística do Gás Natural

Logística do GNV

Logística do Gás Natural

Logística do GNV



Límites	População Rural
Macrorregional	Cada ponto representa 20 habitantes
Estatual	
Internacional	
Malha Viária	Frentes de Ocupação
Ferrovias	Conexões internacionais
Rodovias Pavimentadas	
Rodovias sem pavimentação	
Portos	Áreas Protegidas*
Portos Principais	Unidades de Conservação de Uso Direto
Portos Secundários	Unidades de Conservação de Uso Indireto
Portos Rudimentares	Terras Indígenas
Aeroportos	* em alguns casos as superfícies dos diferentes tipos de áreas protegidas são sobrepostas.
Aeroportos Internacionais	Hidrografia
Aeroportos Domésticos	Rios Principais
População Urbana	Águas Interiores e Oceanos
1.000.000 - 2.000.000	
500.000 - 1.000.000	
250.000 - 500.000	
100.000 - 250.000	
50.000 - 100.000	
20.000 - 50.000	
10.000 - 20.000	
5.000 - 10.000	
até 5.000 habitantes	

Amazônia Sulamericana - 2003



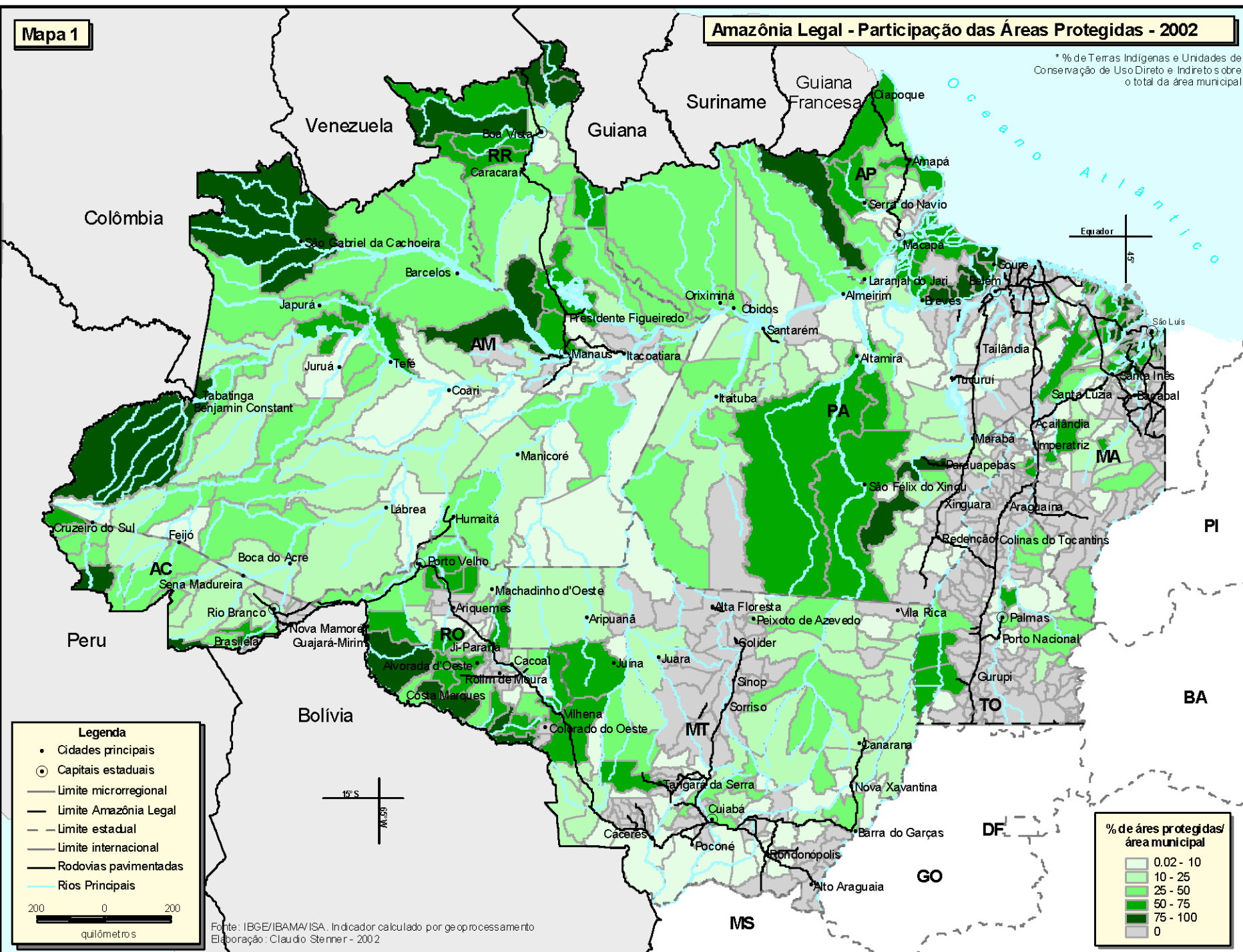
Legenda

- Estadual (Brasil)
- Internacional
- Amazônia Legal
- Bacia Amazônica
- Área de Floresta Úmida
- Capital Nacional
- Capital de Estado ou Departamento

200 0 200 Km

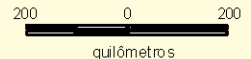
Elaborado por Claudio Stenner
Fonte: WWF
Amarelo da floresta representa a cobertura primitiva

* % de Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Uso Direto e Indireto sobre o total da área municipal

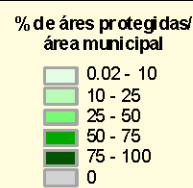


Legenda

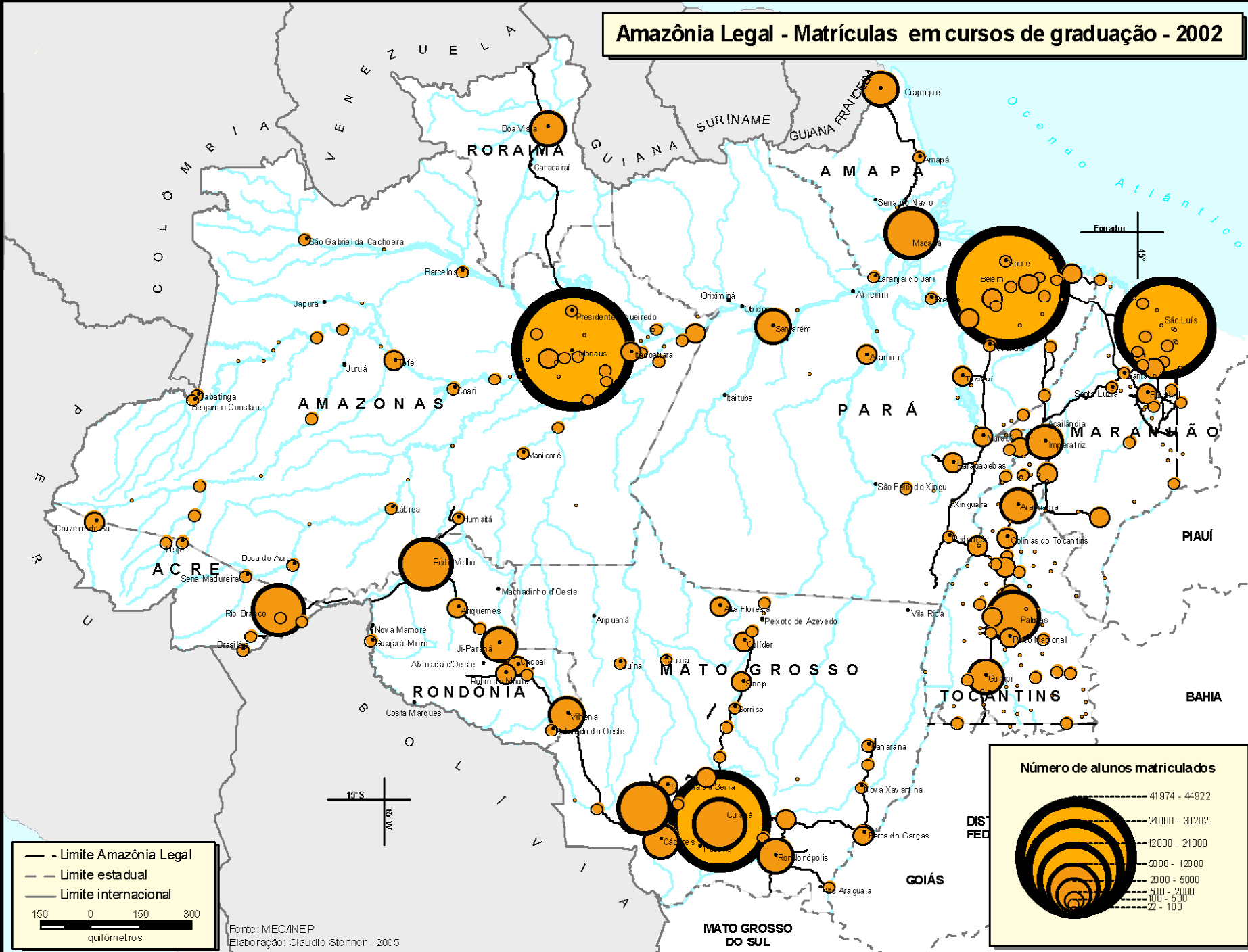
- Cidades principais
- ⊙ Capitais estaduais
- limite microrregional
- limite Amazônia Legal
- - - limite estadual
- limite internacional
- Rodovias pavimentadas
- Rios Principais



Fonte: IBGE/IBAMA/ISA. Indicador calculado por geoprocessamento
Elaboração: Claudio Steiner - 2002



Amazônia Legal - Matrículas em cursos de graduação - 2002



- - Limite Amazônia Legal
 - - Limite estadual
 - - Limite internacional

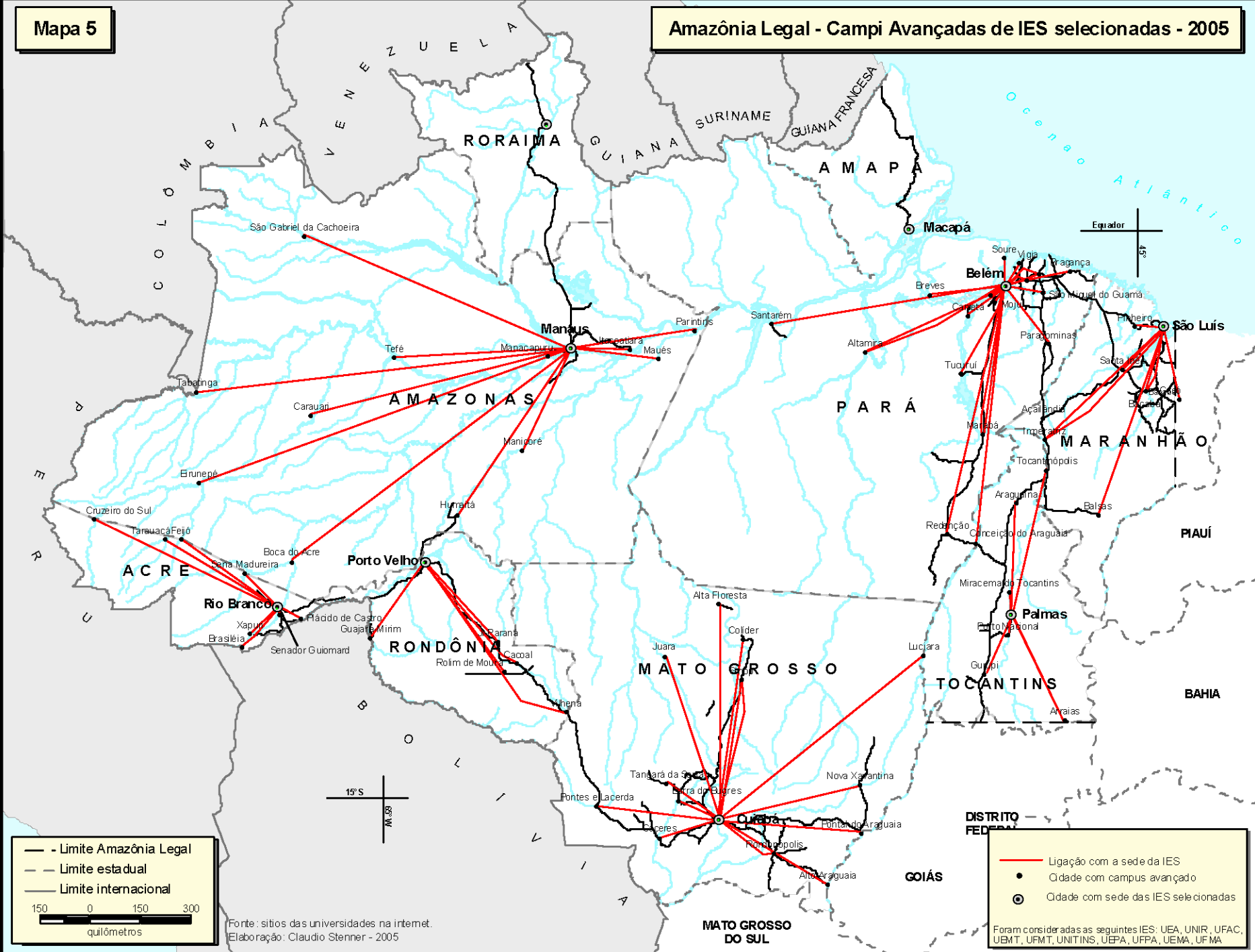
150 0 150 300
quilômetros

Fonte: MEC/INEP
Elaboração: Claudio Stenner - 2005

Número de alunos matriculados

DIS. FED.

41974 - 44922
24000 - 30202
12000 - 24000
5000 - 12000
2000 - 5000
500 - 2000
100 - 500
22 - 100



- Limite Amazônia Legal
 - Limite estadual
 - Limite internacional

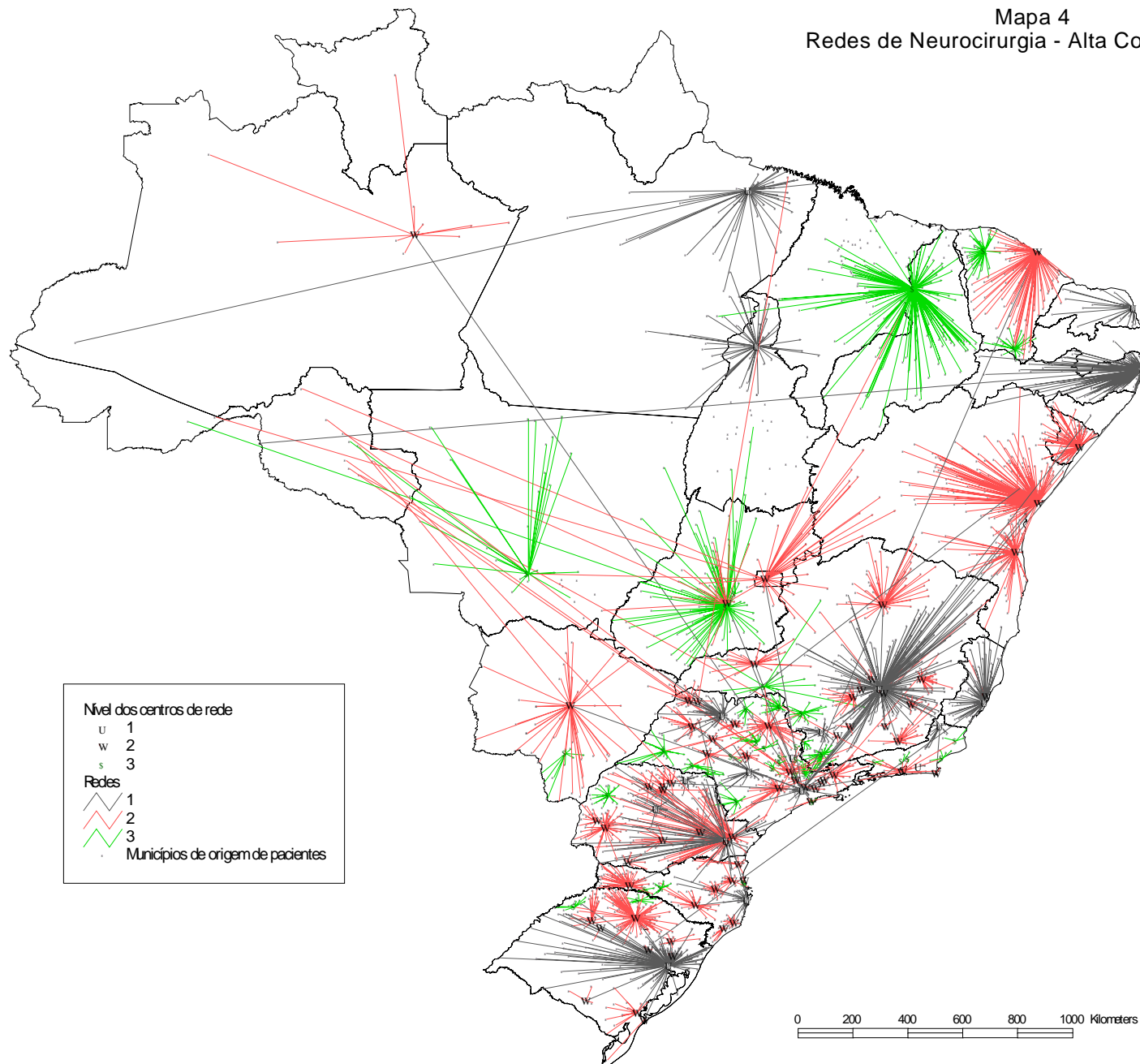
150 0 150 300
quilômetros

Fonte: sítios das universidades na internet.
Elaboração: Claudio Stenner - 2005

— Ligação com a sede da IES
● Cidade com campus avançado
⊙ Cidade com sede das IES selecionadas

Foram consideradas as seguintes IES: UEA, UNIR, UFAC, UBTM, UFMT, UNITINS, UEPA, UFPA, UEMA, UFMA

Mapa 4
Redes de Neurocirurgia - Alta Complexidade



2 – Desafios a enfrentar

2.1 – Globalização e conflitos de soberania

2.1.1 – Formas e agentes da coerção ambiental

- Ratificações de acordos internacionais: imposições da Agenda Ambiental Internacional; a Convenção sobre Comunidades Indígenas.
- Restrições aceitas para preservação ambiental e da biodiversidade através da ajuda econômica e técnica de bancos e agências.
- Pressões das potências e de outros agentes: mídia, comunidade científica internacional, organizações religiosas e não governamentais.

2 – Desafios a enfrentar

2.1 – Globalização e conflitos de soberania

2.1.2 – Objetivos e consequências

■ Objetivos:

- influir na decisão das políticas públicas para a região obtendo informações sobre a natureza e mobilizando a população.

■ Consequências:

- restrições do uso do território;
- organização da sociedade civil e de demandas sociais;
- fortalecimento dos grupos indígenas;
- tensão nas fronteiras.

2 – Desafios a enfrentar

2.2 – Conflitos sócio-econômicos na apropriação e uso do território

2.2.1 – Contradições da globalização: mercado da natureza X mercado de proteínas

- Mercantilização do ar, da biodiversidade e da água;
- Afluxo de novas organizações internacionais:
 - Iniciativa Amazônica;
 - IIRSA;
 - JRC (Joint Research Center);
 - USAID;
 - MAP;
- Conflito entre o cinturão soja-boi no cerrado e o extrativismo da faixa florestal: geopolítica das corporações X pequenos produtores familiares.

■2.2.2 – Internacionalização dos movimentos sociais

- Porto Alegre X Davos

3 – Estratégias Possíveis

3.1 – Em âmbito externo

- Privilegiar o direito dos Estados nacionais e a multipolaridade;
- atentar para o poder da agenda na cooperação internacional mediante definição dos interesses nacionais e regionais e de negociações adequadas;
- conceber e estabelecer mecanismos de controle mínimo de ONGS;
- impedir os procedimentos em curso para a gestão da Bacia Hidrográfica do rio Amazonas independente dos Estados da região;

3.2 – Em âmbito doméstico: apropriação e uso do território

3.2.1 – Mercantilização/esgotamento do preservacionismo

- Romper a falsa dicotomia entre desenvolvimento e conservação utilizando os espaços de manobra do Estado frente ao poder privado: energia, terra, C&T/I, serviços públicos, defesa, fronteiras, regulação do quadro institucional, fiscal e da infra-estrutura.

3 – Estratégias Possíveis

3.2 – Em âmbito doméstico: apropriação e uso do território

3.2.2 – Organização da base produtiva regional

- Política de consolidação do desenvolvimento e não mais de ocupação, articulando iniciativas fragmentadas;
- Revolução científico-tecnológica: novos modelos e novas opções tecnológicas que atribuam valor econômico a floresta:
 - Tecnologia de ponta – navegação fluvial; aproveitamento da biodiversidade em cadeias produtivas; uso da biomassa; informação; equipamento das cidades; gestão do conhecimento.
 - Logística do pequeno – escala e densidades mínimas de produção; acessibilidade; agroenergia, biocombustível e segurança alimentar em cadeias produtivas desde o âmago da floresta; vilas agroindustriais em substituição aos assentamentos; interiorização dos serviços de saúde, educação e segurança.

3 – Estratégias Possíveis

3.2 – Em âmbito doméstico: apropriação e uso do território

3.2.2 – Organização da base produtiva regional

- Mudança/fortalecimento institucional:
 - regras do jogo claras e cumpridas;
 - arranjos institucionais coletivos;
 - revisão do Estatuto do Índio, inserindo ao lado dos direitos também os deveres para completar o quadro de cidadania;
- Regionalização:
 - princípios gerais ajustados as condições locais;
 - nas fronteiras, além de fortalecer o equipamento e o intercâmbio nas cidades gêmeas, viabilizar o ordenamento unificando as três malhas – administrativa, ambiental e de fronteira.